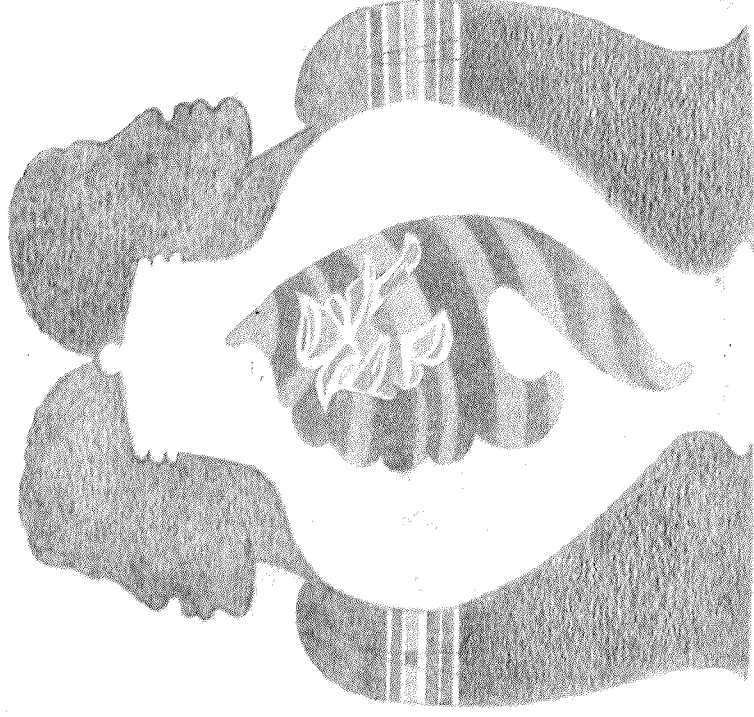


F5808
A-141



A VIDA DE ZUMBI DOS PALMARES

Caderno do Aluno



Índice

A VIDA DE ZUMBI DOS PALMARES

OUTUBRO DE 1995

A VIDA DE ZUMBI DOS PALMARES é uma publicação da Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura.

Editada e distribuída pela FAE - Fundação de Assistência ao Estudante - do Ministério da Educação e do Desporto.

Coordenação do projeto e organização do texto
JOEL RUFINO DOS SANTOS

Concepção Gráfica
PROJETO VISUAL COMUNICAÇÃO LTDA.
Designer
ANA BIA ANDRADE
Estagiária
FLÁVIA QUINTERO

Ilustrações
URIAN AGRIA DE SOUZA
MÁRCIO GOMES

Capítulo 1 . Tricentenário de Zumbi dos Palmares	5
Capítulo 2 . Tempo de Escravidão	7
Capítulo 3 . Palmares	9
Capítulo 4 . Ganga Zumba	12
Capítulo 5 . ZUMBI	15
Capítulo 6 . ZUMBI chega a Palmares	18
Capítulo 7 . Ganga Zumba sai da luta	21
Capítulo 8 . Ganga Zumba morre	23
Capítulo 9 . Uma certa Maria	25
Capítulo 10 . O pensamento de ZUMBI	27
Capítulo 11 . O bandeirante invade Palmares	30
Capítulo 12 . A derrota de Palmares	33
Capítulo 13 . Valeu, Zumbi !	35





Capítulo I

TRICENTENÁRIO DE ZUMBI DOS PALMARES



Neste ano de 1995, todo o Brasil está comemorando o TRICENTENÁRIO de ZUMBI DOS PALMARES. Haverá festas, concursos, rodeios, shows e programas de televisão.

Vão comemorar até no estrangeiro.

- Valeu, ZUMBI !

Vão dizer isto em inglês, alemão, espanhol, japonês e suarili (uma língua africana). Nestas e noutras línguas que se falam pelo mundo afora.

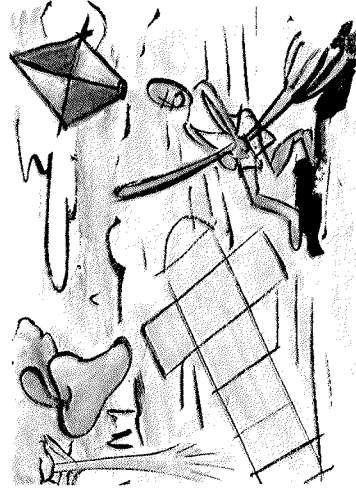
- Eu sei lá o que é TRICENTENÁRIO ?

TRI quer dizer três vezes. CENTENÁRIO, quer dizer que tem cem anos. TRICENTENÁRIO, portanto, é uma coisa que tem 3 X 100 anos = 300 anos.

No TRICENTENÁRIO estamos comemorando, portanto, 300 anos da morte de ZUMBI DOS PALMARES.

- Está certo. Mas ZUMBI, quem foi ele ?

Um menino negro como tantos que há pelo Brasil. Brincou de amarelinha. Soltou balão. Chupou caju. Montou vassoura e saiu pela rua fingindo que era cavalo. Só não jogou futebol porque esse jogo não tinha sido inventado ainda.



De noite, no escuro, tinha medo de Quibungo e da Mula-sem-cabeça. Igual a qualquer menino.

Quando cresceu é que ZUMBI fez coisas de assombrar.



Capítulo 2

TEMPO DE ESCRAVIDÃO



Naquele tempo havia a escravidão. Ser escravo era um sofrimento. Você trabalhava e no fim do mês não recebia salário. Cada dia, depois de concluir as tarefas, você era trancado em barracões sem cama nem rede.

- E a comida ?

Feijão, farinha e peixe. Regulados. Em dias de santo

PALMARES



padroeiro melhorava. Em cima do angu vinham miúdos de boi.

Se você desagradasse ao feitor da fazenda, lá vinham palmatória e chicote de três pontas. Feitor é o que chamamos agora de capataz.

Tanta ruindade era para produzir açúcar. O Brasil era um grande canavial. Tirando o mato brabo, ainda cheio de onças e sucuris, era tudo coberto de pés de cana. O escravo plantava e o escravo colhia. Como naquele tempo não havia caminhões, a cana era arrumada em carro de boi. Um escravinho ia tangendo os animais e cuidando para a carga não cair. Se caísse, lá vinha o capataz.

Quem tocava a moenda para espremer a cana era outro escravo. Só em algumas fazendas se usava boi ou a água corrente. Feito o melão, outro escravo enchia os tachos.

Se você olhasse da varanda da fazenda, era bonito o canavial todo verde. Com o vento da tarde fazia ondas como o mar. De perto era o inferno dos escravos.

Vai que a toda hora um escravo fugia.

Se fosse índio era muito difícil pegar e trazer de volta. Os índios eram daqui mesmo e conheciam o mato como a palma da mão. Tinham parentes e amigos em cada canto. Os capatazes afiavam o chicote, mas desistiam:

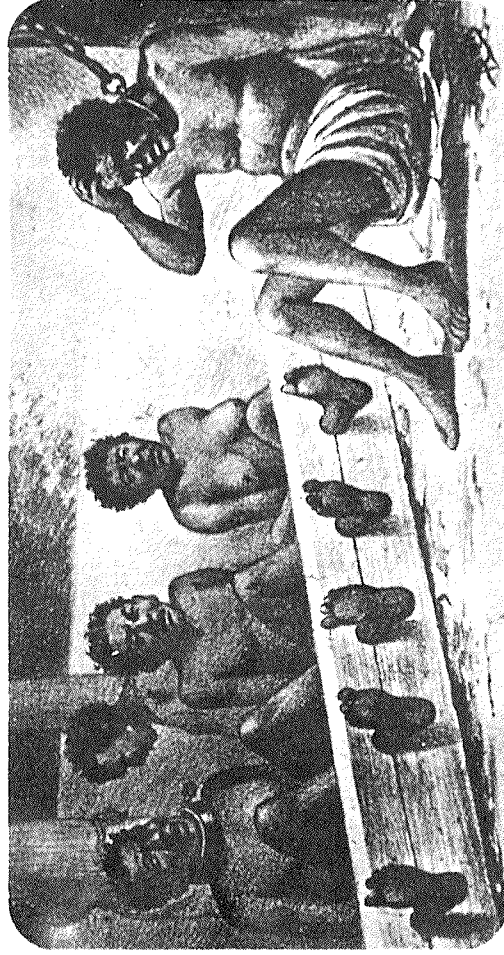
- Esse índio sumiu no DESERTÃO.

Com o tempo, falavam:

- Esse índio sumiu no SERTÃO.

Comiam o DE por economia. Até falar dava trabalho naquele mundo do açúcar.

Já os escravos negros, trazidos da África pelo pescoço, não conheciam a terra. Seus parentes e amigos estavam do outro lado do mar. Espie o mapa que você vai ver a distância.



Fugiam e eram recuperados. Imagine o que passavam na mão dos capatazes.

- Um dia é da caça, outro do caçador.

Certa vez, no sul de Pernambuco, quarenta se juntaram para fugir. O fazendeiro engoliu a ira e o prejuízo.

Os fugitivos caminharam léguas e léguas. Deram numa serra de muitas palmeiras. Havia um rio largo e pedregoso. Olhando lá de cima não se via nenhum canalial. Acamparam.

Esse foi o começo de Palmares.

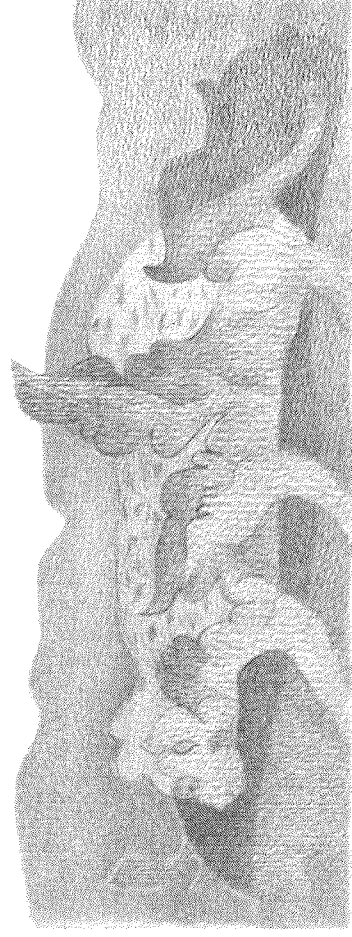
- Qual foi a data ?

O dia e o mês não sabemos. Só o ano: 1597.



Capítulo 4

GANGA ZUMBA



Palmares cresceu.

Os quarenta viraram cem, trezentos, quinhentos, mil. Quem fugisse já tinha para onde ir. Fosse negro ou fosse índio. Nem sempre chegava. Você podia errar a direção, comer o que não devia, enfrentar uma jaguatirica.

- E se fosse comido por leão?

Ficasse descansado. Leão só na África.

No último instante, já com a língua de fora, aparecia um

palmarino e lhe dava a mão. Chegando lá, são e salvo, você estava livre.

Os fazendeiros e o governo não se conformavam com Palmares. Quase todo ano mandavam uma expedição atacar a cidade dos negros e índios. Os palmarinos abandonavam as casas e se escondiam no fundo do mato. Antes mesmo de as expedições saírem para atacá-los, já estavam sabendo.

- Quem dava o serviço?

Negros que viviam cá nas cidades mandavam avisar: tal dia e tal hora o inimigo sairá daqui. Espiões. Comerciantes brancos também avisavam. Faziam negócios. Vendiam pólvora e sal aos palmarinos. Não iam perder o lucro.

O chefe de Palmares se chamava Ganga Zumba. Ganga, em língua quimbundo, falada na África, quer dizer rei. Zumba era o seu nome próprio. Era um sujeito corpulento, mas suave e esperto. Como havia muitas aldeias (ou mocambos) espalhadas em Palmares, ele os organizou num governo só.

O conjunto de mocambos era chamado Quilombo dos



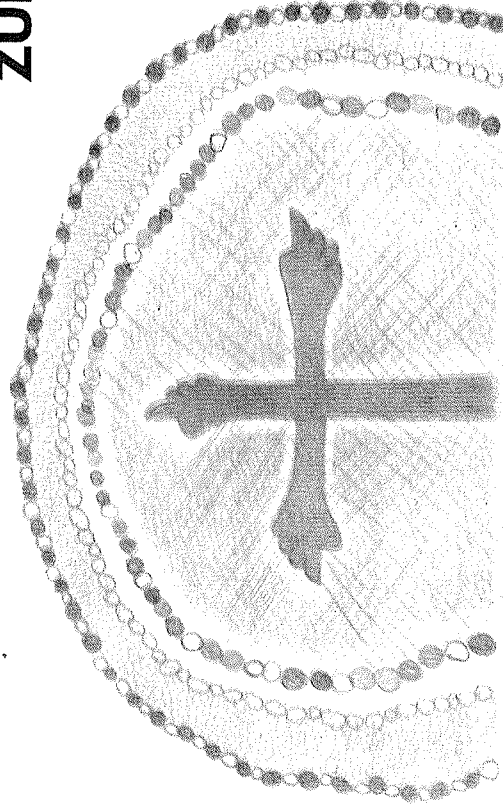
Capítulo 5

ZUMBI

Palmares. Tinha ministro, tinha embaixadores, tinha polícia, julgamento, capela, se pagava imposto.

Não havia escolas, como as de hoje. Não se usavam carteiras, quadros-negros, trabalho de casa ou castigo. Você aprendia vendo e imitando os adultos. Professor era quem estivesse perto na hora. Você aprendia a plantar, a fazer arapuca, a laçar capivara, que é um porco do mato, a contar história e usar a lança.

Escrever não era preciso. Ninguém se comunicava por escrito. Se quisesse mandar um recado para longe, ia por tambores. Gastava-se o tempo desenhando, inventando calungas de barro, dançando e cantando.



- E ZUMBI, que ainda não apareceu na história ?

Vai que um dia uma expedição inimiga entrou num mocambo. Desceu o pau, queimou casas, degolou crianças e velhos. Um menino de meses escapou de morrer.

Chegando a Porto Calvo, o comandante deu a criatura de presente a um padre.

O destino é caprichoso. O padre virou pai e mãe do órfãozinho. Comprou uma escrava de seios grandes para amamentá-lo. O guri andou e falou rápido, enchendo o

padre de orgulho.

- Vai se chamar Francisco. Porque é manso e inteligente como o santo que conversava com passarinhos.

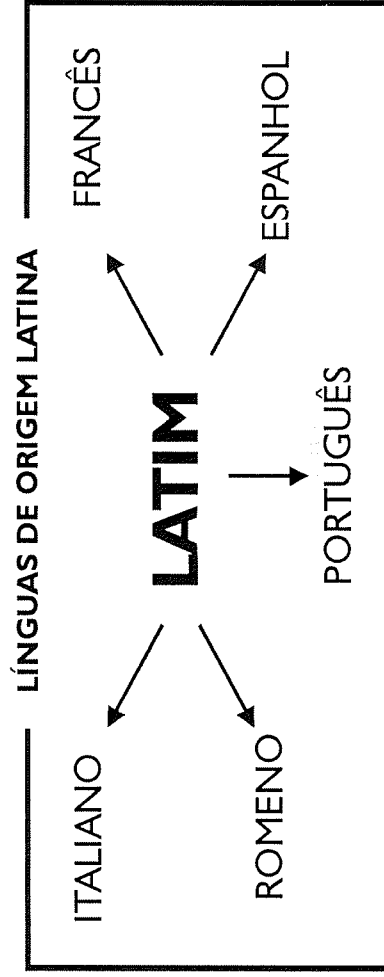
Francisco se tornou coroinha. Muita gente falava contra o padre pelas costas:

- Onde já se viu? Lugar de preto é na senzala.

Senzala era o barracão sem cama e sem rede onde se trancavam os escravos.

O padre não se impressionava. Ensinou matemática, histórias da Bíblia e latim a Francisco. O latim, língua de

onde veio a nossa, era a dor de cabeça dos estudantes. Com dez anos Francisco falava latim sem problema.



Francisco fez quinze anos. Era retinto. Mais pra baixo que pra alto. Magro.

Certa noite tomou a bênção ao padre. Combinaram as tarefas que ia fazer pela manhã. Foi cada um para seu quarto.

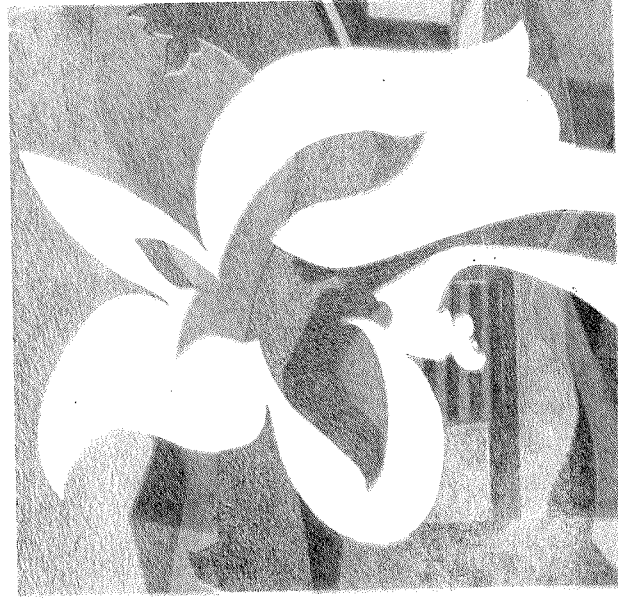
Na manhã seguinte, o padre estranhou não ver Francisco de pé. Estaria doente? Achou a rede vazia e a janela aberta. O padre sentiu uma tristeza enorme.

Mas não se preocupou. Ele sabia para onde Francisco tinha ido.



Capítulo 6

ZUMBI CHEGA A PALMARES



Francisco andou vinte léguas sem parar. Uma légua é igual a seis quilômetros de hoje.

Chegando a Palmares, Francisco trocou de nome. Resolveu se chamar ZUMBI. Não conhecendo qualquer parente, adotou uma família. Escolheu tios, tias e irmãos.

Com dezenove anos era chefe de um mocambo (ou aldeia).

Palmares eram vários mocambos, espalhados numa região enorme. Os mocambos se comunicavam entre eles e obedeciam todos ao Ganga Zumba. Cada um tinha o seu chefe.

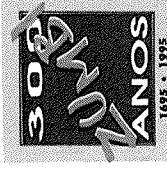
ZUMBI devia ser um gênio da guerra, pois foi promovido imediatamente a comandante das armas. É o ministro da guerra de hoje. O general mais jovem da história brasileira.

- E Ganga Zumba ?

O maioral de Palmares ia mal das pernas. Perdeu algumas batalhas. Não eram batalhas como as de hoje, com foguetes, tanques e metralhadoras. Não tinham sido inventados.

- Então, como se matava ?

Havia espingardas. Mas cada vez que você atirava tinha de socar pólvora. Demorava e o inimigo fugia. Daí, se usava mais a flecha envenenada, a lança e a espada. Na falta deles, paus, pedras e água fervendo serviam. Faziam-se buracos com espetos disfarçados com galhos. O inimigo caía e adeus. Se você fosse índio, rachava a cabeça do cristão com um



porrete de maçaranduba.

- Tacapes?

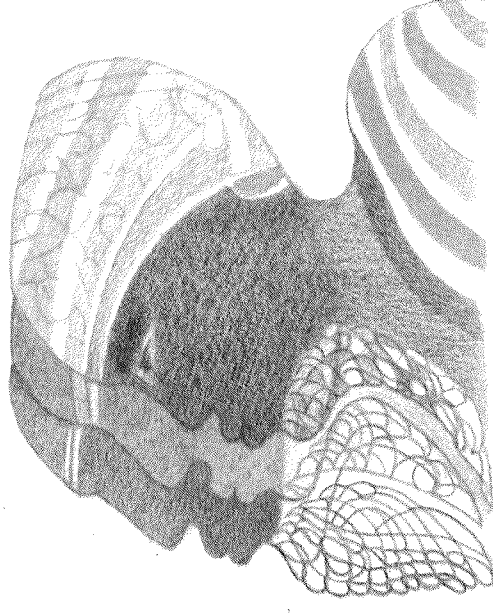
Bordunas. Tacape é parecido, mas é outra coisa.

Francisco, ou ZUMBI, se tornou doutor na guerra do mato.

Guerra do mato é a guerrilha de hoje. O segredo era atacar e sumir, atacar e sumir.



GANGA ZUMBA SAI DA LUTA



O rei de Portugal cansou de ser derrotado. O Brasil pertencia a Portugal, de forma que o governador de Pernambuco e os fazendeiros lhe obedeciam.

Mandou uma ordem ao governador:

- Chame o Ganga Zumba. Atenda a alguns pedidos dele. Mas me acabe com essa guerra sem fim.

Ganga Zumba chegou ao Recife num cavalo de raça. Nunca se tinha visto aquilo. Seus ministros tinham as barbas



trançadas. Olhavam os políticos brancos de cima pra baixo. Bem alimentados e bem vestidos. Os pobres de Recife, magros e mal vestidos, amontoaram-se na porta do palácio para admirar.

A paz foi combinada assim:

- 1° - Os pretos e índios nascidos em Palmares ficavam livres.
 - 2° - Os que tivessem fugido para lá teriam de voltar a seus donos.
 - 3° - Os que aceitassem essa combinação passavam a súditos do rei de Portugal. Súdito quer dizer: que obedece ao rei e recebe a proteção dele.
 - 4° - Esses que aceitassem receberiam terras para viver e trabalhar.
 - 5° - Ficava permitido o comércio entre Palmares e as cidades vizinhas.
- Feliz da vida, Ganga Zumba voltou a Palmares para tomar as providências.

GANGA ZUMBA MORRE



Só que ZUMBI não aceitou o combinado.

- Ele não tinha nascido em Palmares ?
- Tinha.
- Como não aceitou, se ficava livre ?

ZUMBI queria continuar a guerra. O governador de Pernambuco , o rei de Portugal e os fazendeiros eram seus inimigos. A escravidão era invenção deles. Enquanto não acabasse não queria a paz. Ou Palmares ou nada.

- Um dia é da caça, outro do caçador.

Conforme combinado, Ganga Zumba se mudou para uma

fazenda chamada Cucaú. ZUMBI não foi. Parece que adivinhou: Ganga Zumba foi traído. Grileiros entravam nas suas terras e pegavam pessoas. Botavam fogo nas roças. Matavam a criação. Um inferno.

Ganga Zumba reclamava ao rei de Portugal. Ele tinha sido rei em Palmares. Humilhava-se. Então era aquilo que tinham combinado? O rei de Portugal estava muito longe, não fez nada.

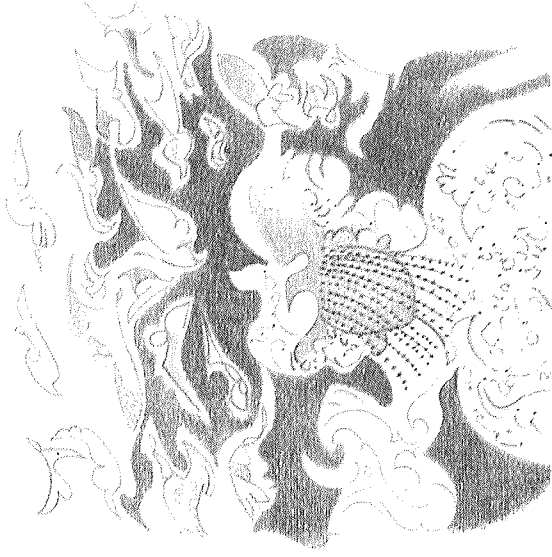
Um dia, antes do jantar, lhe trouxeram vinho de palmeira. Bebia para esquecer. De repente, começou a sentir cólicas horríveis. Veneno.



- Quem foi o assassino ?

Os inimigos de ZUMBI o acusaram. Não conhecemos a sua defesa. Ele não deixou uma só linha escrita.

UMA CERTA MARIA



- E padre Melo que criou ZUMBI? Que fim levou ?

Apesar da guerra, ZUMBI ia visitá-lo em Porto Calvo. Uma vez, por exemplo, o padre estava apertado de dinheiro. ZUMBI foi socorrê-lo.

- De dia ou de noite ?

Use a imaginação. Pois, sem imaginação não se conta história.



O PENSAMENTO DE ZUMBI

Daí a uns meses ZUMBI tornou a entrar em Porto Calvo para rever o amigo. Bateu de leve na janela. Silêncio. Forçou a porta e entrou. A escrava que lhe tinha dado de mamar em criança estava só. Padre Melo deixara uma carta para ele. Cansado do Brasil, fora envelhecer em Portugal.

Havia em Porto Calvo muitas moças brancas. Filhas de fazendeiros, de militares ou de políticos. Uma delas, chamada Maria, largou tudo para acompanhar ZUMBI.

- Bonita, feia ou mais ou menos ?

Isso também não sabemos. Essas histórias chegaram até nós por papéis amarelados, de linguagem difícil, os documentos.

Ou contadas de avó para netos, antes de dormir. Ou cantadas em folgedos coloridos, ao som de caixas e violas.

Os documentos, as histórias e as cantigas não contam tudo. Deixam lugar para cada um ir completando com sua imaginação.

- O pai da moça, que acompanhou ZUMBI por livre e espontânea vontade, sofreu ?



O rei de Portugal ainda mandou oferecer as pazes a ZUMBI duas vezes. Podia morar em liberdade onde quisesse. Era só parar de lutar contra a escravidão:

- Tem de ter escravo. Sem escravo não tem açúcar. Sem açúcar não tem Brasil. E sem Brasil não tem Portugal.

ZUMBI pensava diferente:

- Não precisa ter escravo. Pode ter açúcar sem escravo. Pode ter Brasil sem açúcar. E Portugal que se vire.

Não havendo acordo, a guerra ficou mais feroz.

De vitória em vitória, ZUMBI chegou perto do Recife. Havia escravos em cada casa, em cada palácio. Até nas igrejas. Se um nhônhô espirrasse, lá corria a escravinha com o lenço. Se a iaiá reclamasse de bicho-de-pé, quem vinha com o alfinete tirar?



- ZUMBI invadiu Recife e libertou os escravos.

Errado. ZUMBI não invadiu Recife. A capital do açúcar era

rica e poderosa além da conta. Os donos de engenho tinham sócios do outro lado do mar. ZUMBI não tinha barcos, não tinha cavalos, não tinha armas e não tinha dinheiro.

ZUMBI só tinha duas mãos e o sentimento de liberdade.

Escravos do Recife lhe contaram um segredo:

- O rei de Portugal mandou o governador contratar um bandeirante para acabar com Palmares.

Bandeirante era uma profissão de sujeitos pobres, a fim de enriquecer de qualquer maneira. Vinham em geral de São Paulo, que não era nada naquele tempo. Para ser bandeirante, primeiro você se casava com uma índia.

Depois, armava os parentes dela, que viravam seus amigos.

Cada índia tinha centenas de parentes. Em seguida, você

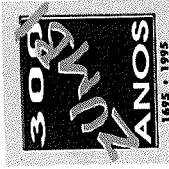
escolhia uma bandeira, enfiava num pedaço de pau e saía

pelo mundo. Se achasse ouro, prata, esmeraldas, melhor. Se

não, cercava aldeias e pegava mais índios. Ia vendê-los no

Rio, na Bahia, em Pernambuco.

Na volta, muitas vezes, nem sua mulher lhe reconhecia.



Capítulo I I

O BANDEIRANTE INVADE PALMARES

O governador achou difícil contratar o bandeirante

Domingos Jorge Velho.

Ele falava uma mistura de português, espanhol e tupi-guarani.

O tupi-guarani era uma língua indígena, falada pela maioria dos brasileiros naquele tempo. Soava bonito: iguaçu, ipanema, piá, cunhã, curumim, guanabara ...

- Sabe o que quer dizer guanabara ?

- Seio do mar.

De fato, é assim o lugar onde moram os cariocas.



Se você quisesse dizer "estou com sede" , dizia:

- Che Y sei.

Ficou combinado que se Jorge Velho acabasse com Palmares, as terras de lá seriam dele. Podia plantar cana-de-açúcar à vontade. Ou criar gado.

Jorge Velho também conhecia a guerra do mato. Páreo duro para ZUMBI. Durante anos vivera no sertão, incendiando ocas indígenas, abrindo caminho e subindo serras.

A caminho de Palmares, Jorge Velho foi aumentando seu exército. Recolhia pobres com promessas de terras e de presas. Presas era um nome delicado para escravos. Índios que não ficavam do seu lado, ele degolava. Um horror.

A capital de Palmares ficava na Serra da Barriga. Hoje fica em Alagoas, a oitenta quilômetros de Maceió.

Quando Jorge Velho se aproximou, tomou um susto.

Uma muralha de troncos protegia Palmares. Jorge Velho andou meia légua para a direita e não achou a passagem.



A DERROTA DE PALMARES

Meia légua para a esquerda e também nada. Era tão alta que dez homens, um de pé no ombro do outro, não chegariam lá em cima.

Como se não bastasse, ZUMBI mandara abrir um fosso do lado de fora da muralha, disfarçado com galhos e folhas. Os soldados de Jorge Velho tentavam se aproximar com os canhões, caíam lá dentro. Morte certa.



O bandeirante não era bobo.

Aproveitou o escuro da noite e construiu uma contramuralha.



Protegidos pela contramuralha, seus homens puderam aproximar os canhões.



VALEU ZUMBI !



As sentinelas de Palmares dormiram no ponto. Quando viram, a contramuralha estava pronta.

Em plena madrugada começou a cair uma chuva de pelouros sobre Palmares. Pelouros eram bolas de ferro atiradas por canhões. É o que diz o dicionário, que serve para isso. Os pelouros passavam por cima da muralha e iam explodir lá dentro.

O incêndio engoliu tudo. Não ficou pedra sobre pedra. No finzinho, um grupo de guerreiros conseguiu escapular. Em silêncio, foram saindo pela beira de um precipício. Em fila indiana. Um dos últimos da fila tropeçou numa pedra. Ela rolou no abismo, fazendo barulho. Os soldados de Jorge Velho fizeram fogo. Vários guerreiros caíram mortos lá embaixo.

- E ZUMBI ?

Correu que ele tinha se atirado no abismo. Preferiu a morte à escravidão. É assim que nascem as lendas.

Na verdade, ZUMBI escapou.

Escondeu-se na Serra Dois Irmãos, longe dali. Hoje também fica em Alagoas.

Podem imaginar a sua dor. Palmares não existia mais. O exército da liberdade não existia mais. Sua cabeça estava a prêmio, quem o matasse ganharia uma fortuna.

- Para que viver ?

Com paciência, ZUMBI começou a organizar outro exército. Ganhara dezenas de batalhas. Só perdera aquela.

Ele agora puxava de uma perna. Coxo. Um pelouro explodira a seu lado e ele ainda dera sorte. Tinha trinta e nove anos.

Outra vez ele começou a mandar espíões às cidades, trazer novos guerreiros. Um dia uma patrulha inimiga prendeu um desses guerrilheiros. Chamava-se Soares. Imagine o que sofreu na mão dos soldados.

- Onde está o general ZUMBI ?

Soares foi pendurado numa árvore, chicoteado e apanhou de palmatória. Passou o diabo, até que entregou os pontos. Levou os bandeirantes ao esconderijo de ZUMBI.

Conforme combinado, ele se aproximou sozinho. Os soldados se esconderam em volta.

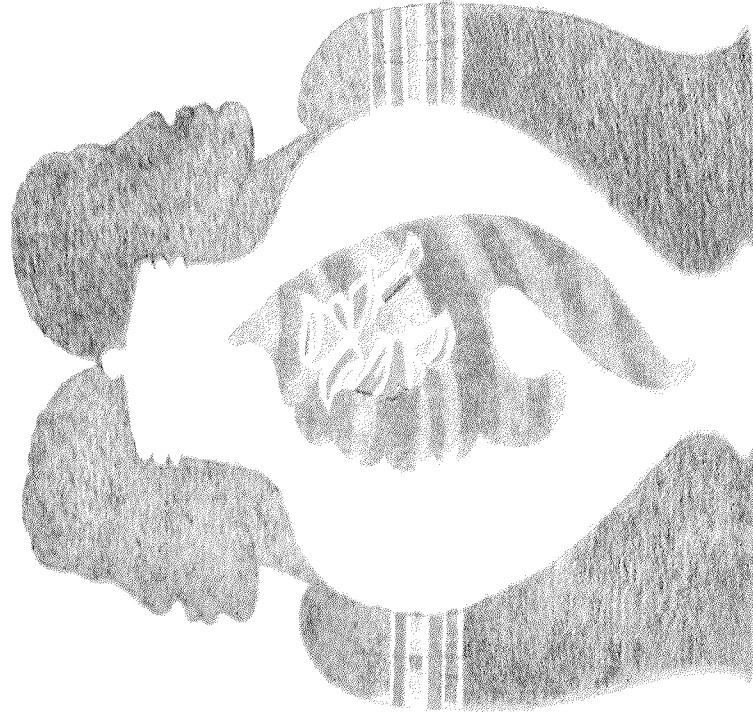
Chamou:

- ZUMBI !

Quando ZUMBI apareceu, Soares fez que ia abraçá-lo. Meteu-lhe o punhal na barriga. Ao mesmo tempo os soldados abriram fogo. ZUMBI ainda matou um. Feriu vários.

Isso aconteceu na manhã do dia 20 de novembro de 1695.

É hoje o Dia Nacional da Consciência Negra.



Calendário 1996

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31				25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30				

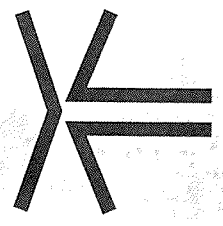
1. Dia consagrado ao Orixá OXALÁ
2. Fundação da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos - SP 1711
3. Nascimento de Martin Luther King Jr. Prêmio Nobel da Paz - USA, 1929
4. Dia consagrado ao Orixá OXOSSÍ
5. Início da Revolta dos Malês - Salvador, 1835
6. Nascimento de Bob Marley, cantor de reggae - Jamaica, 1945
7. Dia Internacional da Mulher
8. Dia Internacional da Luta pela Discriminação Racial
9. Nascimento de Jorge Benjor - Rio de Janeiro, 1944
10. Nascimento de Nelson Mandela, líder da luta pela liberdade na África do Sul, 1918
11. Nascimento de Nelson Mandela, líder da luta pela liberdade na África do Sul, 1918
12. Dia consagrado ao Orixá OXUM
13. Dia consagrado ao Orixá OXUM
14. Dia consagrado ao Orixá OXUM
15. Dia consagrado ao Orixá OXUM
16. Dia consagrado ao Orixá OXUM
17. Dia consagrado ao Orixá OXUM
18. Dia consagrado ao Orixá OXUM
19. Dia consagrado ao Orixá OXUM
20. Dia consagrado ao Orixá OXUM
21. Dia consagrado ao Orixá OXUM
22. Dia consagrado ao Orixá OXUM
23. Dia consagrado ao Orixá OXUM
24. Dia consagrado ao Orixá OXUM
25. Dia consagrado ao Orixá OXUM
26. Dia consagrado ao Orixá OXUM
27. Dia consagrado ao Orixá OXUM
28. Dia consagrado ao Orixá OXUM
29. Dia consagrado ao Orixá OXUM
30. Dia consagrado ao Orixá OXUM
31. Dia consagrado ao Orixá OXUM

MAIO							JUNHO							JULHO							AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31				23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31

1. Abolição da Escravatura, 1888
2. Dia consagrado ao Orixá OXUM
3. Dia consagrado ao Orixá OXUM
4. Dia consagrado ao Orixá OXUM
5. Dia consagrado ao Orixá OXUM
6. Dia consagrado ao Orixá OXUM
7. Dia consagrado ao Orixá OXUM
8. Dia consagrado ao Orixá OXUM
9. Dia consagrado ao Orixá OXUM
10. Dia consagrado ao Orixá OXUM
11. Dia consagrado ao Orixá OXUM
12. Dia consagrado ao Orixá OXUM
13. Dia consagrado ao Orixá OXUM
14. Dia consagrado ao Orixá OXUM
15. Dia consagrado ao Orixá OXUM
16. Dia consagrado ao Orixá OXUM
17. Dia consagrado ao Orixá OXUM
18. Dia consagrado ao Orixá OXUM
19. Dia consagrado ao Orixá OXUM
20. Dia consagrado ao Orixá OXUM
21. Dia consagrado ao Orixá OXUM
22. Dia consagrado ao Orixá OXUM
23. Dia consagrado ao Orixá OXUM
24. Dia consagrado ao Orixá OXUM
25. Dia consagrado ao Orixá OXUM
26. Dia consagrado ao Orixá OXUM
27. Dia consagrado ao Orixá OXUM
28. Dia consagrado ao Orixá OXUM
29. Dia consagrado ao Orixá OXUM
30. Dia consagrado ao Orixá OXUM
31. Dia consagrado ao Orixá OXUM

SETEMBRO							OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28
29	30						27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				

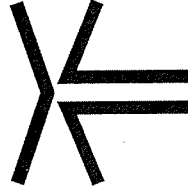
1. Nascimento de Nelson Mandela, líder da luta pela liberdade na África do Sul, 1918
2. Dia consagrado ao Orixá OXUM
3. Dia consagrado ao Orixá OXUM
4. Dia consagrado ao Orixá OXUM
5. Dia consagrado ao Orixá OXUM
6. Dia consagrado ao Orixá OXUM
7. Dia consagrado ao Orixá OXUM
8. Dia consagrado ao Orixá OXUM
9. Dia consagrado ao Orixá OXUM
10. Dia consagrado ao Orixá OXUM
11. Dia consagrado ao Orixá OXUM
12. Dia consagrado ao Orixá OXUM
13. Dia consagrado ao Orixá OXUM
14. Dia consagrado ao Orixá OXUM
15. Dia consagrado ao Orixá OXUM
16. Dia consagrado ao Orixá OXUM
17. Dia consagrado ao Orixá OXUM
18. Dia consagrado ao Orixá OXUM
19. Dia consagrado ao Orixá OXUM
20. Dia consagrado ao Orixá OXUM
21. Dia consagrado ao Orixá OXUM
22. Dia consagrado ao Orixá OXUM
23. Dia consagrado ao Orixá OXUM
24. Dia consagrado ao Orixá OXUM
25. Dia consagrado ao Orixá OXUM
26. Dia consagrado ao Orixá OXUM
27. Dia consagrado ao Orixá OXUM
28. Dia consagrado ao Orixá OXUM
29. Dia consagrado ao Orixá OXUM
30. Dia consagrado ao Orixá OXUM
31. Dia consagrado ao Orixá OXUM



MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

SETOR BANCÁRIO NORTE - QUADRA 02
EDIFÍCIO CENTRAL BRASÍLIA - 1º subsolo
CEP 70040 904
BRASÍLIA - DF

Realização



MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
FAE - FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

